



Vida de Cristo IV

Curso Bíblico Alfa Internacional

Por Ralph Vincent Reynolds

VIDA DE CRISTO

PARTE IV

CONTEÚDO

Lição Um	A Entrada Triunfal	5
Lição Dois	Semana da Paixão	8
Lição Três	A Última Ceia	12
Lição Quatro	A Mensagem De Despedida	15
Lição Cinco	Getsêmani	18
Lição Seis	O Traidor	21
Lição Sete	O Julgamento	24
Lição Oito	Calvário	27
Lição Nove	Os Sete Últimos Dizeres da Cruz	30
Lição Dez	A Ressurreição	33
Lição Onze	A Grande Comissão	36
Lição Doze	A Ascensão	39

CURSO BIBLICO ALFA INTERNACIONAL

RALPH VINCENT REYNOLDS

Escritor

Todos os Direitos Reservados

Copyright © 1984, 2009

Global Missions Division
United Pentecostal Church International
36 Research Park Court
Weldon Spring, Missouri 63304

An OVERSEAS MINISTRIES Publication

Rv 200907

Todas as referências bíblicas usadas nesta tradução são da Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, a não ser que seja indicada outra por RC (Versão Corrigida), MT (Melhores Textos) ou outra, que serão usadas por melhores esclarecimentos. Philip D. Walmer, Tradutor.

Lição Um

A ENTRADA TRIUNFAL

Referências Bíblicas: Mateus 21:1-11; Marcos 11:1-10; Lucas 19:29-44; João 12:12-19

A. A PROFECIA DA ENTRADA TRIUNFAL CUMPRIDA

"Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta." (Zacarias 9:9)

Na vida de nosso Senhor, todas as profecias do Antigo Testamento deveriam ser literalmente cumpridas. A entrada triunfal não foi exceção. O profeta Zacarias anunciou este momento de triunfo e aclamação pública e descreveu exatamente como Ele entraria em Jerusalém. Nesta profecia, Ele era visto como um rei humilde, aquele cujos interesses relacionavam com a justiça e a salvação. Sua principal preocupação era a paz e não a guerra. Esta profecia afirmou que Jesus iria montado sobre um jumento, o potro de um burro. Um cavalo era o símbolo da guerra e da vitória; um jumento era o símbolo da realeza pacífica.

B. ANTERIORMENTE JESUS TINHA RECUSADO A ACLAMAÇÃO PÚBLICA

"Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte." (João 6:15)

Até esse momento, Jesus se recusou deliberadamente a encabeçar qualquer movimento popular. Ele proibiu a proclamação pública de Seu messiado e Se mantinha de qualquer emaranhamento na situação política contemporânea. Durante Seu ministério público, Jesus cumpriu a profecia de Isaías de que o Ungido de Deus deveria ser um proclamador da verdade divina, não um agitador violento (Mateus 12:16-21), assim eram alguns falsos messias que O precederam. Pilatos poderia testemunhar: *"Porque eu não acho nele crime algum."* (João 19:6)

C. A ENTRADA TRIUNFAL

O tempo chegou para que Jesus fizesse uma declaração aberta de Suas reivindicações como o Messias. Como essa proclamação tinha que ser simbólica, Jesus planejou deliberadamente a demonstração messiânica que ocorreria. Jesus sabia que estava percorrendo para Sua morte, mas Ele ainda fez preparativo e recebeu a homenagem do povo calma e deliberadamente. Ele sabia que todas as crises em sua vida faziam parte do plano divino.

Não muito longe de Betânia ficava a aldeia de Betfagé. Quando eles se aproximaram de Betfagé no caminho de Jerusalém, Jesus enviou dois de seus discípulos para a aldeia para obter o animal sobre o qual Ele entraria em Jerusalém. Ele disse que encontrariam um jumento e um potro amarrado na frente de uma casa. Eles deveriam trazer os dois, e se o proprietário perguntasse por

que eles soltaram os animais, eles deveriam responder: *"O Senhor precisa deles"*. Como o jumento era um símbolo de realeza pacífica, isso indicaria que Ele estava entrando na cidade sem demonstração de força, mas como o Príncipe da Paz.

Uma multidão de camponeses Galileus que já haviam chegado a Jerusalém queria ver Jesus e Lázaro e partiram para Betânia. Estes foram acompanhados por outros que estavam convencidos de que Jesus agora estabeleceria Seu reino. Eles encontraram Jesus e Seus discípulos e O escoltaram para a cidade. Eles cortaram ramos de palmeiras e espalharam-nos na estrada junto com suas roupas. Eles acenaram com ramos de palmeiras e clamavam: *"Hosana ao Filho de Davi!"* Este refrão ressoou nas colinas e atraiu milhares de outros peregrinos. Seu entusiasmo aumentou e aumentou quando se aproximaram e entraram na cidade.

A palavra *Hosana* significa "salvar agora". Originalmente foi proferida como uma súplica, mas aqui, na entrada triunfal, tornou-se um grito de bem-vindo.

Os fariseus que vieram espiar Jesus estavam desesperados. Eles tentaram silenciar o coro de louvor, mas não conseguiram fazê-lo. Eles planejaram que Ele fosse detido antes da festa, mas agora toda a multidão O aclamava e O animava. Em seu desespero, apelaram para Jesus: *"Mestre, repreende os teus discípulos"*. Jesus conhecia seus corações e respondeu: *"Mas ele lhes respondeu: Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão."*

D. JESUS CONHECEU QUE O JULGAMENTO ERA INEVITÁVEL

Este foi um momento de grande alegria para os discípulos de nosso Senhor. Durante três anos, eles esperaram um momento como este. Seus corações se enchendo de gozo, eles se juntaram ao cantar e torcer da multidão. Eles ansiosamente esperavam a coroação de seu Mestre como rei de Israel. No entanto, Jesus não estava iludido. Ele sabia que esse entusiasmo passaria logo e que, dentro da semana, muitos que agora o louvavam estariam clamando: *"Crucifique-o! Crucifique-o!"* Ele sabia que a nação havia perdido seu dia de oportunidade e o juízo era inevitável.

Quando a cidade entrou em plena vista, Jesus olhou para a vista magnífica que se espalhou diante dele. Seus olhos viram uma cidade de desolação e a destruição que ocorreria em menos de quarenta anos, quando general Tito tomaria a cidade com suas legiões Romanas. Jesus entrou em profunda lamentação e chorou. A voz da multidão se acalmou, e grande parte do seu entusiasmo desapareceu quando ouviram o pronunciamento do juízo por Aquele a quem eles aclamaram como Rei.

"Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco; e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a oportunidade da tua visita." (Lucas 19:43-44)

Lição Dois

SEMANA DA PAIXÃO

A. O RELATÓRIO DA SEMANA DA PAIXÃO É MUITO IMPORTANTE

Podemos entender a importância dos eventos desta semana se examinarmos a quantidade de material dada pelos escritores dos quatro Evangelhos.

1. Marcos: de dezesseis capítulos, o relato da Semana da Paixão começa no capítulo 11.
2. Mateus: dos vinte e oito capítulos, o relato da Semana da Paixão começa no capítulo 21.
3. Lucas: de vinte e quatro capítulos, o relato da Semana da Paixão começa no capítulo 19.
4. João: de vinte e um capítulos, o relato da Semana da Paixão começa no capítulo 12.

Novamente, podemos entender a importância dada a esta semana por este fato: se a vida inteira de Jesus estivesse tão completamente escrita como esta semana, requereria oitenta volumes tão grandes quanto a Bíblia para contar a história completa.

B. É DIFÍCIL PARA DAR OS EVENTOS EM ORDEM CRONOLÓGICA

Seria muito difícil provar qualquer ordem cronológica definitiva de eventos para esta semana. No entanto, a partir deste estudo veremos que Jesus foi crucificado na quarta-feira ou quinta-feira em vez de sexta-feira, o dia tradicional. Ao considerar todos os fatos, deve-se lembrar de que no calendário judaico, o dia começou ao pôr do sol, não à meia-noite. Vamos estudar as Escrituras que nos dão informações acerca deste assunto:

"Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra." (Mateus 12:40)

"E que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras." (I Corinthians 15:4)

"Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus para Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos." (João 12:1)

"No dia seguinte, a numerosa multidão que viera à festa, tendo ouvido que Jesus estava de caminho para Jerusalém." (João 12:12)

"Dali a dois dias, era a Páscoa..." (Marcos 14:1)

"E, no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, quando se fazia o sacrifício do cordeiro pascal, disseram-lhe seus discípulos: Onde queres que vamos fazer os preparativos para comeres a Páscoa?" (Marcos 14:12)

"Ao cair da tarde, por ser o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado." (Marcos 15:42).

"No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana..." (Mateus 28:1)

Existem outras Escrituras que podem ser citadas, mas estas são suficientes para fornecer as informações necessárias. Antes de tentar dar uma ordem cronológica de eventos, consideremos alguns fatos:

1. Jesus estava no túmulo três dias e três noites. Deve-se lembrar, no entanto, que Jesus surgiu no terceiro dia após a Sua morte, não no segundo ou quarto dia.
2. O cordeiro da Páscoa foi morto e comido no décimo quarto dia do primeiro mês (Nisan) à noite. Assim, a Páscoa sempre foi observada no décimo quarto dia de Nisan.
3. A Festa dos Pães Asmos começou no quinquagésimo dia do primeiro mês, o primeiro e último dia foram chamados Convocações ou Sábados Santos.
4. Jesus foi crucificado e sepultado no dia anterior ao sábado, que não era necessariamente o sétimo dia da semana, mas sim a Sagrada Convocação ou o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos.

Mantendo todas essas Escrituras e fatos em mente, vamos tentar dar uma ordem de eventos para a semana da paixão.

Sexta-feira	Jesus chegou a Betânia.
Na noite de sexta-feira	Uma ceia ocorreu na casa de Simeão. Maria ungiu os pés Dele.
Domingo	A entrada triunfal ocorreu.
Segunda-feira	Jesus amaldiçoou a figueira. Jesus limpou o Templo.
Terça-feira	Figueira secou. A viúva deu duas pequenas moedas. Os Gregos buscaram Jesus. Jesus deu o discurso acerca da destruição de Jerusalém.
Quarta-feira	Os principais sacerdotes e Judas Iscariotes conspiraram. Jesus e os discípulos comeram a Última Ceia. Jesus deu os discursos de despedida. Jesus orou no Getsêmani.
Quinta-feira	Jesus é preso e julgado.
Manhã de Domingo	Jesus é crucificado e sepultado. Jesus é ressuscitado.

C. AS DUAS MOEDAS DADAS POR UMA VIÚVA

Referências Bíblicas: Marcos 12:41-44; Lucas 21:1-4

O incidente da viúva que deu duas moedas ocorreu depois que Jesus entregou uma denúncia contra os escribas e os Fariseus. Jesus deixou o Átrio Exterior e entrou na tesouraria diante do gazofilácio, ao lado do qual havia treze cofres onde os Judeus depositavam suas ofertas livres. Jesus percebeu o arrogante e autoimportante ar com o qual os ricos se aproximaram dos cofres. Eles atraíram a atenção para a sua doação, deixando cair a prata de modo que fez algum barulho quando caía.

Ele, então, notou que uma mulher, vestida com o hábito de viuvez e pobreza, aproximava-se de um dos cofres para depositar sua oferta de duas moedas. (Duas moedas eram iguais a um quarto de centavo.) Jesus chamou a atenção de Seus discípulos para a oferta da mulher. "*Verdadeiramente, vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos.*" A lição que Jesus ensinou aqui é que a quantidade que contribuímos não é medida pelo que damos, mas pelo que guardamos para nosso próprio uso.

D. A APELAÇÃO DOS PROSELITOS GREGOS

Referência Bíblica: João 12:20-50

No nascimento de Jesus, magos Gentios do Oriente vieram procurá-Lo. Agora, perto do fim de Sua vida, havia Gentios que O buscavam. Estes eram prosélitos Gregos, não Judeus Gregos. Estes Gregos aparentemente eram da Galiléia e conheciam Filipe. Eles buscaram uma entrevista com Jesus. Parece que isso criou um problema de preconceito racial com Filipe, pois ele consultou André antes de se aproximar de Jesus. Estes Gregos haviam repudiado seus deuses pagãos e aceitaram o Jeová dos Judeus. No entanto, eles não tinham nenhuma concepção de como um Deus encarnado poderia redimir o mundo através da Sua morte.

Jesus concedeu-lhes uma entrevista e deu-lhes uma explicação de como Seu sofrimento e morte deveria salvar o mundo.

Esses Gregos eram precursores das multidões de Gentios que constituiriam a Igreja. Jesus sabia que a Sua morte na cruz era o único poder que eliminaria as barreiras raciais. Ele explicou que um grão de trigo deve cair no chão e morrer antes que ele possa produzir.

Neste momento de conflito emocional, Jesus clamou para ser salvo a partir desta hora da morte; mas Ele imediatamente se recuperou, e uma voz do céu testemunhou pela terceira vez durante Sua vida e ministério.

E. TRÊS QUESTÕES RESPONDIDAS

Referências Bíblicas: Mateus 22:15-40; Marcos 12:13-35; Lucas 20:19-39

Nos seguintes incidentes, parecem algumas questões feitas pelos governantes Judeus. Em todos os casos, Jesus demonstrou sabedoria quando respondeu.

1. É lícito prestar homenagem a César?

Esta pergunta foi feita pelos Fariseus e Herodianos, e foi planejada para enganar Jesus. Eles poderiam imaginar apenas duas respostas. Se Ele dissesse que era ilegal, eles poderiam acusá-lo diante do governo Romano. Se ele dissesse que era legal, Ele perderia o favor de muitos Judeus. Resposta de Jesus: "*Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.*", eles silenciaram completamente.

2. Na ressurreição, de quem ela será a esposa?

Esta pergunta foi feita pelos Saduceus em uma tentativa de ridicularizar Jesus. Eles não acreditavam na ressurreição ou nos anjos. Eles usaram um caso imaginário de uma mulher com sete maridos e pensaram que poderiam confundir Jesus e, ao mesmo tempo, atacar os Fariseus que acreditavam na ressurreição. Com a Sua resposta, Jesus expôs a ignorância dos Saduceus e, ao mesmo tempo, corrigiu a ideia errônea de vida futura dos Fariseus. "*Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos.*" Jesus não quis dizer que não haveria reconhecimento no céu, mas que estaríamos em um nível mais elevado do que aqui neste mundo.

3. Qual o grande mandamento da Lei?

Os Fariseus fizeram esta pergunta para tentar Jesus no intuito de enredá-Lo com a atual teologia, e controvérsias sem importância. Jesus recusou entrar na armadilha. Ele afirmou a supremacia do amor ao único Deus e declarou Sua crença monoteísta citando o Antigo Testamento.

Depois disso, Jesus silenciou seus inimigos por uma contrapergunta acerca da linhagem do Messias. Eles não podiam respondê-Lo e não ousavam Lhe fazer mais perguntas. (Mateus 22:46)

Lição Três**A ÚLTIMA CEIA**

Referências Bíblicas: Mateus 26:17-30; Marcos 14:12-26; Lucas 22:7-30; João 13:1-30

A. O CENÁCULO

Quando os discípulos perguntaram a Jesus: "*Onde queres que te façamos os preparativos para comeres a Páscoa?*" Ele calmamente deu instruções detalhadas a Pedro e João. Judas Iscariotes já havia planejado a traição, e Jesus estava bem ciente desse ato de infidelidade. Portanto, o lugar de encontro para a celebração teve que ser mantido em segredo.

Jesus disse a seus discípulos que encontrariam um homem levando um cântaro. Era muito incomum para um homem levar um cântaro, pois isso costumava ser feito pelas mulheres. Eles deveriam seguir a este homem, e ao chegarem a casa, diriam ao chefe da casa: "*O Mestre manda perguntar-te: Onde é o aposento no qual hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?*" Seria lhes mostrados um grande aposento já equipado com tapetes, mesas, sofás, etc. Pedro e João fizeram o que lhes foi ordenado e preparam tudo para a refeição da Páscoa.

Este aposento era, sem dúvida, na casa de um homem rico, seja o pai de João Marcos ou José de Arimatéia.

B. A REFEIÇÃO DA PÁSCOA

A refeição da Páscoa seguiu uma rotina definida:

1. Uma bênção.
2. Um copo de vinho.
3. As mãos dos companheiros são lavadas, e o mestre da festa passa a bacia, enquanto recitava uma oração.
4. Ervas amargas mergulhadas em molho e depois comidas.
5. O cordeiro é trazido com outras porções da refeição.
6. Uma bênção e uma segunda refeição de ervas amarga é servida.
7. Um segundo copo de vinho acompanhado de perguntas e respostas acerca da origem da festa.
8. Cantado a primeira parte do Hallel (Salmos 113 - 114).
9. Uma bênção.
10. A lavagem das mãos do mestre que envolve um pedaço de cordeiro em pães asmos e ervas amarga e mergulha o mesmo em um molho, e dá para cada um presente.
11. Cada um come tanto quanto gosta, terminando com um pedaço de cordeiro.
12. A lavagem das mãos.
13. Um terceiro copo de vinho.

14. Cantado a segunda parte do Hallel (Salmos 115-118).
15. Um quarto copo de vinho.

A refeição da Páscoa era uma de simbolismo, e cada parte tinha significado religioso.

C. JESUS LAVOU OS PÉS DE SEUS DISCÍPULOS

Não estamos certos quando durante a refeição da Páscoa isto aconteceu. Provavelmente, Jesus substituiu a lavagem dos pés pela lavagem das mãos.

Os discípulos não estavam em condições de participar dignamente desta última refeição solene com Jesus e ouvir Suas últimas palavras. Judas já havia concordado em trai-Lo. A falsa ambição, o orgulho, ciúmes e amargura foram encontrados nos corações dos outros. *"Suscitaram também entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior."* (Lucas 22:24)

Era costume para os judeus em todas as ocasiões de banquetear ter os pés lavados antes de sentar-se para comer, sendo este serviço feito por um servo. Na festa, nenhum servo estava presente, e nenhum discípulo havia oferecido de lavar os pés, pois nenhum deles queria ser um servo. Ao lavar os pés, Jesus administrou lhes uma repreensão que eles jamais esqueceriam. Este ato deu uma imagem do trabalho redentor de Cristo. A remoção das roupas externas falou do fato de Ele deixou de lado a Sua glória celestial, e cingir-se com uma toalha mostrou de que Ele havia tomado o lugar de um servo. Ao inclinar-se sobre os pés dos discípulos mostrou a humilhação do Calvário e da purificação das almas dos pecadores.

Depois de terminar, Ele lhes deu instruções acerca do futuro: *"Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também... Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes."* (João 13:15-17)

D. JESUS DECLAROU JUDAS COMO O TRAIADOR

Quando Jesus chegou ao comer de ervas amargas com pão mergulhado em molho, Ele fez uma pausa e fez um anúncio solene que assustou os discípulos: *"Em verdade vos digo que um dentre vós, o que come comigo, me trairá."* Eles ficaram ansiosos e suspeitos e começaram a tentar descobrir quem poderia ser o culpado. Para expor esse ato traiçoeiro, cada um dos discípulos perguntou em grande agitação: *"Porventura, sou eu?"* O suspense era terrível, e Pedro não podia aguentar mais. Ele implorou a João para descobrir o traidor. Em resposta à pergunta de João, Jesus confiou: *"Respondeu-lhes: É um dos doze, o que mete comigo a mão no prato."* De acordo com o costume, isso indicaria honra especial.

Quando Jesus fez isso, Satanás tomou total posse de Judas, e Judas sabia que seu ato de traição era conhecido. Jesus disse-lhe: *"O que pretendes fazer, faze-o depressa."* (João 13:27) Judas saiu imediatamente, e foi de noite. Que noite escura foi para Judas! Que noite escura também seria para Jesus e os outros onze discípulos!

E. JESUS INSTITUI A CEIA DO SENHOR

No final da ceia da Páscoa, Jesus instituiu a Ceia do Senhor, que devia ser observada como uma ordenança da igreja. Esta ordenança era para ter muito significado. O batismo nas águas era uma ordenança instituída para significar o início da vida de um cristão, a morte ao pecado e a ressurreição para uma nova vida. A Ceia do Senhor representa a continuação da vida espiritual do cristão. Ela defende a verdade de que a própria vida de Jesus deve ser apropriada em um processo constante.

A Ceia do Senhor é um memorial da morte redentora de Jesus. Ela também constantemente indica o futuro retorno de nosso Senhor para Sua igreja.

Ao instituir a Ceia, Jesus tomou um pão, deu graças, partiu e deu a seus discípulos, e disse: *"Tomai, comei; isto é o meu corpo."* Então, Ele tomou um cálice contendo o fruto da videira e disse: *"Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados. E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai."* (Mateus 26:26-29)

F. A ÚLTIMA CEIA CONCLUÍDA

Depois que Jesus instituiu a Ceia do Senhor, Jesus deu aos Seus discípulos sua mensagem de despedida, que foi um dos discursos mais importantes de todo o seu ministério. A próxima lição neste curso bíblico trata desta mensagem de despedida.

A ceia finalmente concluiu com o canto de um hino. Eles, então, deixaram o cenáculo entraram na rua deserta abaixo e tomaram rumo para o Jardim do Getsêmani.

Lição Quatro

A MENSAGEM DE DESPEDIDA

Referência Bíblica: João 13:35 - João 17:26

A. A MENSAGEM DE DESPEDIDA

"Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco... para onde eu vou, vós não podeis ir." (João 13:33)

O anúncio do Senhor para os discípulos de Sua partida para um lugar onde não poderia segui-Lo, o que fez seus corações se entristecerem. Para poder encorajá-los, Ele lhes deu Sua mensagem de despedida que foi concluída com Sua oração.

Esta mensagem de despedida foi dita imediatamente depois que Judas saiu da sala. Aparentemente, havia promessas faladas aqui que não eram para Judas ouvir, mas deveriam ser dirigidas somente aos Seus discípulos fiéis. Não sabemos exatamente por quanto tempo Jesus tomou essa doce e terna comunhão com os Seus discípulos, mas sabemos que este foi um dos momentos mais sagrados que se passaram com os discípulos no ensino. Ele abriu Seu coração para o pequeno grupo e deu-lhes algumas verdades íntimas e preciosas que não conseguiram entender completamente até receberem o Espírito Santo. Devemos notar que Ele os abordou como "crianças pequenas". Esta mensagem de despedida contém algumas das passagens mais bem conhecidas e amadas das Escrituras em toda a Bíblia.

B. O NOVO MANDAMENTO

O novo mandamento - também o Seu último antes de Sua morte e ressurreição - era: *"se tiverdes amor uns aos outros."* O amor uns pelos outros, em contraste com o ódio e o egoísmo do mundo, seria o verdadeiro teste e condição para o discipulado.

A lei de Moisés lhes havia dado o preceito: *"Amarás o teu próximo como a ti mesmo."* No entanto, no Antigo Testamento eles eram totalmente incapazes de manter esta lei. No Novo Testamento, depois de receberem o Espírito Santo, eles poderiam provar seu discipulado amando uns aos outros.

C. NÃO SE TURBE O SEU CORAÇÃO

Os corações dos discípulos ficaram doloridos pela palavra que Jesus logo os abandonaria. Aqui, Jesus derramou Seu coração em consolo e de maneira tranquilizadora. *"Credes em Deus, crede também em mim."* Jesus pediu que eles tivessem a mesma fé Nele que em Deus, colocando-se assim em igualdade com a deidade. Ele assegurou-lhes que estava indo adiante deles para preparar-lhes uma morada eterna. Ele lhes deu uma promessa de voltar pessoalmente e recebê-los naquele lar

eterno. Para a questão de Tomé acerca do caminho, nosso Senhor respondeu: *“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (João 14:6) Jesus é o caminho de Deus e o caminho para Deus; Ele é a personificação e a encarnação da verdade; Ele também é a vida na sua verdadeira essência.

D. MOSTRA-NOS O PAI

Filipe pediu que Jesus lhe mostrasse o Pai, e então eles ficariam satisfeitos. O que Filipe esperava? Ele esperava algum esplendor ofuscante nos céus? Filipe tinha falhado em compreender que por três anos tinha andado com Deus. Ele falhou em compreender que não podia saber mais de Deus do que o revelado por Jesus Cristo.

Jesus pareceu surpreso que Filipe não tivesse entendido. *“Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?”* Explicando que Suas palavras e Suas obras só haviam sido possíveis pela presença do Pai, Ele passou a contar-lhes da chegada do Consolador. Esta passagem das Escrituras prova que Jesus Cristo e o Pai são um.

E. OUTRO CONSOLADOR

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco.” (João 14:16)

Jesus assegurou a seus discípulos que Ele não os deixaria sem consolador. Ele prometeu enviar-lhes outro Consolador. O adjetivo *outro* tem dado muita dificuldade às pessoas e tem dado motivos aparentes para argumentar em favor da tradição da Trindade. No entanto, a palavra *outro* não significa outra pessoa, mas sim um novo ministério.

Jesus identifica o Consolador com Ele mesmo. Ele disse que habitava com eles, mas estaria neles. A afirmação positiva, *“... voltarei para vós.”*, coloca toda a questão além de qualquer dúvida. Na verdade, Jesus declarou: *“Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.”*

F. O MINISTÉRIO DO CONSOLADOR

Ao longo da última mensagem, Jesus se referiu ao ministério do Consolador, que resumiremos aqui:

João 14:16	Habitaria com eles para sempre.
João 14:17	Habitaria com eles e neles.
João 14:26	Ensinaria lhes todas as coisas.
João 15:26	Testificaria de Cristo.
João 16:8	Convenceria o mundo do pecado, justiça e do juízo.
João 16:13	Guiaria a toda a verdade.

G. EXORTAÇÕES E INSTRUÇÕES FINAIS

1. A Necessidade de Produzir Frutos

Jesus se comparou com uma videira fecunda e os discípulos como sendo os ramos. Ele advertiu-lhes que se não produzissem fruto, seriam cortados. Ele lembrou-lhes que Ele ajudá-los-ia e fortalecê-los-ia se eles continuassem relacionados com Ele tão vitalmente quanto os ramos estão relacionados com a videira. Sem Ele, eles seriam impotentes.

2. Eles Poderiam Esperar Perseguição

Jesus disse a Seus discípulos para não se surpreenderem se o mundo o odiasse e perseguisse. O mundo rejeitou o Cristo e eles também poderiam esperar serem rejeitados.

3. Os Discípulos Fariam Grandes Obras.

Em João 14:12, Jesus prometeu a seus discípulos que fariam maiores obras - o mesmo tipo de obras em qualidade, mas maior em quantidade.

Em João 14:13 e João 16:23, Jesus prometeu que tudo o que pedissem em nome de Jesus, seria concedido. Isso, é claro, significa mais do que apenas repetir o nome de Jesus. Para orar em Seu nome, uma pessoa deve-se identificar com Ele em consagração e devoção ao reino de Deus. Seu nome significa obediência, humildade e compaixão pela humanidade perdida. Para orar em Seu nome, o Espírito de Cristo deve direcionar completamente o propósito e a elocução da oração.

H. ORAÇÃO DO SENHOR (João 17)

Isso realmente pode ser chamado a Oração do Senhor, pois foi certamente Dele. Ele proferiu esta oração na presença de Seus discípulos.

A oração pode ser dividida em quatro petições:

1. Para Si Mesmo

Ele orou para que Ele pudesse ser glorificado. Esta era realmente uma oração para que o plano divino e o propósito de Deus se cumprissem Nele.

2. Para Seus Discípulos

Ele orou para que eles pudessem ser guardados e santificados.

3. Para Todos Os Que Devem Crer

Ele olhou para o futuro e orou por todos os que seriam salvos no futuro através do ministério de Seus discípulos, e que eles pudessem ser unidos e santificados.

4. Para Todos os Discípulos na Eternidade

Ele orou para que eles estivessem com Ele no lugar que Ele prepararia, e que eles pudessem ver Sua glória divina.

Lição Cinco

GETSÊMANI

Referências Bíblicas: Mateus 26:30, 36-46; Marcos 14:26, 32-42; Lucas 22:39-46; João 18:1

A. GETSÊMANI

A cerca de 800 metros a leste dos muros de Jerusalém, ao pé do Monte das Oliveiras, estava localizado o Jardim do Getsêmani. Este era um pomar ou uma pequena fazenda onde cresciam oliveiras, figueiras e romãs. Getsêmani era o lugar da "prensa de azeitona" onde esmagavam as azeitonas e extraíam o óleo. A este lugar da prensa de azeitonas, Jesus foi com Seus discípulos para que Ele fosse esmagado, e a benção e a virtude de Sua vida fluíssem.

O Getsêmani atual é um jardim fechado contendo oito oliveiras antigas. Afirma-se que essas oliveiras são aquelas sob as quais Jesus sofreu. No entanto, isso não é possível, pois os romanos debaixo de Tito destruíram todas as árvores perto da cidade no cerco de 70 d. C. Muito provavelmente as árvores atuais foram plantadas por cristãos mais tarde na história da igreja.

Jesus frequentemente tinha ido com seus discípulos a este jardim para orar. Todos estavam familiarizados com esse lindo lugar. Depois que Jesus orou no cenáculo e eles haviam cantado um hino, Ele conduziu os onze discípulos para fora do portão da cidade, descendo no desfiladeiro profundo até o ribeiro de Cedrom sobre o qual Ele atravessou uma pequena ponte e de lá para Getsêmani.

B. A AGONIA DO GETSÊMANI

"Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados." (Hebreus 2:18)

Jesus não encontrou sua maior tentação no deserto, mas no Getsêmani. Ele foi esmagado no jardim da "prensa de azeitona". Aqui Ele lutou Sua maior batalha, ganhou Sua maior vitória. Jesus disse: *"A minha alma está profundamente triste até à morte"*. Nós podemos visioná-Lo naquele lugar em agonia. Ele caiu de rosto em terra. Sua agonia era tão intensa que grandes gotas de suor caíram no chão como gotas de sangue.

Após a tentação no deserto, Jesus foi auxiliado por uma visita angélica. Novamente nessa luta com Satanás, um anjo apontou do céu e fortaleceu-O. A vitória que Ele ganhou no Getsêmani O ajudou a enfrentar seus inimigos e a morte na cruz com calma, confiança e vitoriosamente.

C. O CÁLICE DE AMARGURA

"Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si... mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos." (Isaías 53:4-6)

Três vezes, Jesus orou: *"Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice!"* Qual foi esse cálice de amargura? Não foi o sofrimento físico da cruz. Jesus não era um covarde. À medida que milhares de mártires enfrentaram a morte por meios cruéis e selvagens, Jesus certamente conseguiu enfrentar a morte na cruz sem recuar. Para entender esse cálice de amargura, devemos lembrar que Jesus, que não tinha pecado, tornou-se nosso bode expiatório. A iniquidade de todos nós foi posta sobre ele. *"Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós"* (II Coríntios 5:21)

Foi o horror de pecado que fez com que a alma pura e sem pecado de nosso Senhor recuasse de beber desse cálice de amargura. A presença do pecado faz com que nosso Senhor provasse o terrível sentimento de ser abandonado por Deus. Ele recuou do rosto escondido do Pai quando Ele *"... fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar..."* (Gálatas 3:13)

D. DOIS JARDINS CONTRASTADOS

É proveitoso fazer uma comparação com o Jardim do Éden.

Nos dois jardins, Adão e Jesus entraram sem pecado, mas ambos deixaram os respectivos jardins sob o peso do pecado. Adão carregou uma carga de pecado que ele transmitiria a cada membro da família humana com a única exceção de Jesus Cristo. Jesus deixou o Jardim do Getsêmani sob a carga do pecado de toda a família humana, incluindo Adão, que seria levado ao Calvário. Lá a pena por esse pecado seria totalmente paga.

Ambos, Adão e Cristo, deixaram os respectivos jardins diante da morte - Adão para morrer por causa de seu próprio pecado e passar a pena da morte para todos os que nasceriam depois disso; Jesus Cristo para morrer pelos pecados dos outros e, assim, salvar homens e mulheres da pena da morte.

A grande diferença entre Adão e Jesus é demonstrada em sua atitude em relação à vontade de Deus. Jesus se submeteu à vontade de Deus e disse: *"contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua."* Adão se rebelou contra a vontade de Deus, e por seu ato de desobediência disse: *"Não a tua vontade, mas a minha é feita"*. Nisto há a diferença básica entre nosso primeiro pai e nosso Salvador. Por submissão e obediência, Jesus ganhou a vitória; por rebelião e autovontade, Adão sofreu a derrota.

Por vontade de Adão e desobediência no Jardim do Éden, o Paraíso estava perdido para a família humana; pela obediência e humildade de nosso Senhor no Jardim de Getsêmani, o Paraíso foi recuperado para os redimidos.

E. A FALHA DOS DISCÍPULOS

Quando Jesus entrou no Getsêmani, deixou oito de Seus discípulos apenas dentro do portão com instruções para vigiar. Ele levou Pedro, Tiago e João com Ele mais para dentro do jardim. Aparentemente, Ele sabia que precisaria de encorajamento e força e queria que estes três O ajudassem a orar para alcançar a vitória.

Ele passou mais adiante no jardim e começou Sua agonia de oração e intercessão. Três vezes Ele voltou a Seus discípulos, e cada vez os achou dormindo. Os discípulos estavam exaustos e extremamente cansados. Eles simplesmente não conseguiram manter seus olhos abertos. Ele exortou-os a manterem-se acordados e os repreendeu por dormir. No entanto, Ele desculpou-os um pouco quando disse: "... o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca."

Podemos ser ligeiros para condenar os discípulos por falharem neste momento de grande crise. No entanto, existem dois fatos que devemos lembrar:

1. Tinha que ser assim. Jesus teve que sofrer sozinho. Não poderia haver absolutamente ninguém que pudesse ajudá-Lo nesta hora da Sua maior batalha e sofrimento. Portanto, podemos concluir que Deus havia ordenado que ninguém estivesse acordado para encorajar nosso Senhor neste momento.
2. Os discípulos ignoravam a crise do momento. Eles não entenderam e não conseguiriam entender a batalha que estava sendo travada e ganhada apenas alguns metros de distância. Se eles tivessem sabido, mesmo que de maneira nem totalmente compreensível, o que realmente estava acontecendo, eles teriam estado bem acordados. O sono teria fugido.

Será que essa é a razão pela qual a igreja está com tanto sono hoje? Poucas pessoas estão cientes da grave crise espiritual no mundo e da batalha que está sendo travada. Como resultado, eles são superados com sono espiritual.

Lição Seis

O TRAIADOR

A. JUDAS ISCARIOTES

Judas Iscariotes era um dos doze discípulos. Seu pai era Simão Iscariotes. Seu motivo em seguir Jesus parece ser de uma natureza mercenária, esperando obter uma vantagem mundana no estabelecimento do reino.

Quando estudamos seu personagem, ficamos bastante surpresos por ele ter sido um dos doze:

1. Ele era ganancioso de ganho e desejoso de dinheiro. (Mateus 26:14-15)
2. Ele era hipócrita. (João 12:5-6)
3. Ele era um ladrão. (João 12:6)
4. Ele foi culpado de traição. (Marcos 14:10; Lucas 22:47-48)

Apesar das características acima, devemos considerar o fato de que Judas sentiu remorso genuíno. (Mateus 27:3-4) Isso nos diz que tudo acerca de Judas não era tudo ruim.

Finalmente, devemos considerar seu título como dado por nosso Senhor ao falar de Judas. *"Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura."* (João 17:12) Este título, *"filho da perdição"*, também é dado ao anticristo, que há de ser revelado. (II Tessalonicenses 2:3) O significado desse título é literalmente: "homem destinado a se perder na condenação eterna". É bastante significativo que Judas e o Anticristo recebam esse título, revelando o terrível destino de ambos que era ordenado por Deus.

B. O ATO DE TRAIÇÃO

Judas estava cheio de críticas quando Maria ungiu os pés de Jesus com perfume caro. (João 12:1-8) Ele sentiu que o que Maria fez foi um desperdício completo. Jesus defendeu Maria e repreendeu Judas por suas críticas. Sem dúvida, Judas já havia considerado previamente vender Jesus às mãos de Seus inimigos para promover seus próprios fins. Esta repreensão do Mestre aparentemente resolveu. Ele não mais adiará seu ato cruel.

Enquanto a ceia estava em progresso na casa de Simão, o Sinédrio estava reunido no palácio de Caifás, planejando como eles poderiam matar Jesus. Judas deixou a ceia e apressou-se para o palácio, chegando ao momento certo. Os corações desses políticos religiosos ficaram cheios de alegria perversa quando souberam que um dos doze trairia Jesus às suas mãos.

C. O PREÇO DE UM ESCRAVO

Judas rapidamente chegou a um acordo com o Sinédrio, embora que ele, sem dúvida, estivesse desapontado com o que eles ofereceram. Muito provável que sua culpa e o conhecimento de seu ato traiçoeiro o levaram a agir com pressa. O valor acordado foi o preço de um escravo, trinta peças de prata. Depois de consultar duas referências sobre este assunto, o escritor concluiu que esse valor seria igual à cerca de vinte dólares (US\$ 20,00) na moeda atual. É difícil entender como Judas poderia estar disposto a vender o nosso Senhor por uma quantia tão pequena.

D. O ATO DE TRAIÇÃO REVELADO

Durante o tempo entre a ceia em Betânia e a Última Ceia, Judas parece ter escondido sua traição. No entanto, durante a ceia, Jesus revelou o fato de que Ele estava ciente disso, dizendo: *"Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá."* Jesus mostrou que Ele sabia quem era o seu traidor, entregando um pedaço de pão a Judas e dizendo a ele: *"O que pretendes fazer, faze-o depressa."* É impossível esconder qualquer ato errado de nosso Senhor. Ele conhece cada pecado, seja pequeno ou grande.

"... Entrou nele Satanás..." (João 13:27) Alguns têm tentado provar por essa afirmação que Judas neste momento, tornou-se o diabo encarnado. No entanto, isso é muito duvidoso. Parece que o significado é que Satanás tomou controle total dele. Da mesma forma, Satanás entra nos homens hoje e assume controle total. A alma de Judas, que tinha sido um discípulo há três anos, ficou completamente possuída para fazer a vontade de Satanás.

E. TRAÍDO POR UM BEIJO

Judas conhecia os hábitos de nosso Senhor. Ele sabia que, sem dúvida, o encontraria no Getsêmani orando. Isso mostra o quão baixo Judas tinha caído que ele trairia Jesus no lugar da oração secreta. Isso foi planejado deliberadamente para que ele pudesse ser preso em um lugar calmo no meio da noite, a fim de evitar um tumulto com o público.

Judas levou os soldados ao jardim e depois O identificou com um sinal que havia sido previamente arranjado. O sinal era um beijo, que provavelmente era a saudação habitual dos discípulos. Este ato de traição revelou mais uma vez o quão baixo Judas havia caído.

F. O PREÇO DA TRAIÇÃO

O verdadeiro preço da traição ainda não havia sido pago. Não eram as trinta peças de prata, mas sim o preço que Judas tinha que pagar. Na confusão daquela noite, não sabemos o que Judas fez após a traição. No entanto, logo veio àquela terrível sensação de culpa, remorso e vergonha que sempre segue tais atos de maldade e vergonha. Judas foi dominado por uma sensação de condenação. Ele se arrependeu e tentou fazer a restituição. Ele levou a prata de volta aos principais sacerdotes e confessou seu pecado. Eles se recusaram a reconhecer qualquer responsabilidade por seu ato, e Judas jogou o dinheiro no pavimento do Templo. Judas, então, saiu e se suicidou, enforcando-se.

Os sacerdotes compraram o campo do oleiro com o dinheiro, que era um local de enterro fora da cidade para estrangeiros. É implícito que o campo foi onde Judas se suicidou e, portanto, era

memorial duplo da traição. Foi chamado Aceldama ou o Campo de Sangue. (Mateus 27:3-10; Atos 1:18-19)

As seguintes palavras resumem a vida trágica de Judas com um significado terrível: "... *indo para o seu próprio lugar.*" (Atos 1:25)

Lição Sete

O JULGAMENTO

Referências Bíblicas: Mateus 26:57 - 27:25; Marcos 14:53 - 15:19; Lucas 22:66 - 23:24; João 18:19 - 19:16

A. O JULGAMENTO ECLESIAÍSTICO

Após a prisão de Jesus no Getsêmani, os membros do conselho Judaico (Sinédrio) foram apressadamente reunidos para aprovar a sentença que já haviam decidido. Soldados apressaram Jesus pelas ruas quietas da cidade adormecida até o palácio do Sumo Sacerdote, José Caifás. Ele era tão astuto quanto inescrupuloso, intolerante e cruel. Ele era o genro de Anás.

Anás serviu como sumo sacerdote de 6 a 15 d. C. Por meio de política astuta, ele conseguiu garantia dos Romanos a sucessão deste ofício aos seus cinco filhos e agora seu genro, Caifás. Anás possuía os famosos Bazares de Anás, que fazia o monopólio da venda de animais por sacrifícios e as bancas dos cambistas. Ele odiava Jesus a partir do dia da primeira limpeza do Templo e sempre procurou maneiras de atrapalhar Jesus em alguma palavra ou obra. Jesus foi levado antes deste arqui-inimigo para uma audiência preliminar. Desta audiência antes de Anás, Ele foi levado diante de Caifás e de lá para o Sinédrio.

As acusações contra o Senhor foram triplas:

1. Heresia

Esta era uma mudança de doutrina de ensino contrária à Lei Mosaica. Isto foi deduzido em Seu exame por Anás. (João 18:19-24)

2. Sacrilégio

Ele foi acusado de fazer a declaração de que Ele destruiria o Templo feito com as mãos e edificaria outro feito sem mãos. Esta foi uma perversão de Suas palavras registradas em João 2:19-21.

3. Blasfêmia

Com juramento, Jesus afirmou ser o Filho de Deus. Foi essa admissão que deu ao conselho a oportunidade que eles estavam procurando. Ele foi imediatamente condenado à morte.

B. A SENTENÇA DE MORTE

No exame e no julgamento antes de Caifás e do Sinédrio, não havia misericórdia nem justiça. No início, parecia não haver testemunhas de acusação. Finalmente, conseguiram duas testemunhas para testemunhar que Jesus havia dito: "*Nós o ouvimos declarar: Eu destruirei este santuário*

edificado por mãos humanas e, em três dias, construirei outro, não por mãos humanas." Isso não foi suficiente para condenar Jesus, então, em desespero, Caifás começou a questionar Jesus. *"Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus."* (Mateus 26:63) Esta era uma pergunta estranha do sumo sacerdote para um criminoso amarrado e indefeso.

Nos dias em que o povo queria reivindicá-lo como Messias e Rei, Jesus manteve esse fato no fundo. Agora, com a morte O encarando e Sua vida, dependendo de Sua resposta, Ele não hesitou. A resposta solene foi: *"Eu sou, e vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo com as nuvens do céu."* (Marcos 14:62) Esta resposta selou o destino de nosso Senhor. Caifás rasgou suas roupas de linho e gritou: *"Que mais necessidade temos de testemunhas?"* *"Ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o julgaram réu de morte."* (v. 64) O veredito, culpado de morte, foi prontamente proclamado.

C. O JULGAMENTO CIVIL

O poder de infligir a pena de morte foi retirado dos Judeus; Os governantes, portanto, apareceram diante de Pilatos, o governador Romano, para garantir a execução de sua sentença. Era possivelmente sete a oito da manhã, quando Jesus foi levado para a escada de mármore para o palácio de Pilatos.

Pilatos odiava os Judeus e era ferozmente cruel. Quando Jesus estava diante de Pilatos, não poderia haver opostos mais extremos. Pilatos viveu em luxo, egoísmo, pecado e arrogância. Ele pegou um assento almofadado e recostou-se à vontade. O prisioneiro ficou parado; seus pulsos amarrados.

Os judeus não entraram na sala de julgamento, para que não fossem contaminados.

Pilatos começou a interrogar o prisioneiro O encontrou inocente. Sua esposa enviou uma palavra acerca de um sonho que ela teve e avisou-o.

Os líderes religiosos haviam alterado sagazmente a acusação a uma com cunho política. Eles alegaram que o Senhor se rebelou contra Roma por reivindicar ser rei e proibindo o povo de pagar tributo. Eles não conseguiram convencer Pilatos, que procurou libertá-Lo.

D. LEVADO DIANTE DE HERODES

Pilatos esperava que alguns meios pudessem ser encontrados para salvar Jesus, e mandou-O para Herodes. Herodes Antipas era um homem de grande devassidão e, aparentemente nosso Senhor não tinha respeito por ele, pois Ele se recusava a responder até uma sílaba às perguntas de Herodes. Herodes ficou muito feliz por ver Jesus. Indubitavelmente, sua consciência o incomodou desde que ele havia decapitado João Batista. Ele esperava ver algum milagre que Jesus faria, mas Jesus manteve um silêncio digno.

Quando Herodes não conseguiu tirar nada de Jesus, ele o fez vestir com uma túnica de cores vivas como zombaria e enviou-O de volta a Pilatos com uma carta de lisonja. Isso sarou uma velha disputa entre os dois homens.

E. O JULGAMENTO FINAL

Jesus foi arrastado pelas ruas cheias e estreitas, em meio às multidões irritadas e furiosas para o sexto e último julgamento, que foi a fase mais agonizante da terrível inquisição.

Pilatos estava bastante determinado a encontrar alguns meios para libertar Jesus. Ele tentou fazer isto por enviá-Lo para Herodes. Agora ele tentou aproveitar o costume de libertar um prisioneiro durante a festa. Ele finalmente sugeriu o compromisso de flagelar Jesus, depois liberá-lo. No entanto, as pessoas exigiram a pena de morte. Eles finalmente derrubaram a resistência de Pilatos, ameaçando denunciá-lo ao imperador e arruiná-lo politicamente.

Pilatos tentou lavar sua culpa lavando as mãos e dizendo: "*Estou inocente do sangue deste justo; fique o caso convosco!*" (Mateus 27:24) No entanto, Pilatos não conseguiu escapar da responsabilidade de sua decisão. Mais tarde, ele pagou o preço por ser banido, sendo logo em seguida enviado para a Gália e lá morreu de suicídio.

Para satisfazer a multidão, Pilatos libertou Barrabás, ladrão, assassino e líder da insurreição, e entregou Jesus para ser crucificado.

Lição Oito**CALVÁRIO**

Referências Bíblicas: Mateus 27:32-61; Marcos 15:21-47; Lucas 23:26-49; João 19:16-42

A. A FLAGELAÇÃO

A flagelação era o comum preliminar da crucificação. Era um castigo tão horrível que a mente se revolta contra ele. O sofredor era despido publicamente, amarrado pelas mãos em uma posição inclinada a uma estaca e, em seguida, golpes foram infligidos nos nervos tensos e trêmulos nas costas nuas com tiras de couro, com as bordas contendo pedaços irregulares de osso e chumbo. Cada golpe cortou a carne até que as veias fossem descobertas. Muitas vezes, o flagelo atingiu o rosto e arrancando os olhos e os dentes. A vítima geralmente desmaiava e frequentemente morria. Quando estudamos a horrorosidade da flagelação Romana, a afirmação de Pedro, "... *por suas chagas, fostes sarados.*" (I Pedro 2:24), terá um novo significado.

Em vez de sentir pena de Jesus, os soldados brutais o arrastaram para o pátio para fazer esporte Dele. A sua brutalidade era simplesmente um prazer selvagem de torturar. Sobre seu corpo lacerado, lançaram um manto de púrpura e pressionaram uma coroa de espinhos trançados na cabeça Dele. Na sua mão direita, eles colocaram uma cana como cetro e então o fizeram Dele o assunto de zombarias, golpeando-O insultantemente com hastes na cabeça coroada de espinhos. Inclinando-se diante Dele, eles zombavam: "*Salve, rei dos judeus*".

Suas ações estavam cumprindo a profecia. Aquele que usou a coroa de espinhos será rei. Aquele que segurou a cana deve exercer o domínio do mundo. Um dia todo joelho se curvará diante Dele, a quem se zombaram.

B. CARREGANDO A CRUZ

As pessoas condenadas eram obrigadas a levar suas próprias cruzes para o local de execução. Soldados colocaram a cruz sobre Jesus, mas fraco e exausto, Ele caiu sob ela. Eles, então, forçaram um judeu de Cireneu, Simão, a carregar a cruz. Simão era o pai de Alexandre e Rufo. Por causa do lugar que esses filhos preencheram na história da igreja, pensa-se que Simão chegou ao conhecimento pessoal de um Salvador.

No caminho para o local de execução, algumas mulheres romperam em lamentações e lamentaram o triste final de Jesus. Ele se virou para elas e disse-lhes para não chorar por Ele, mas antes chorar por si mesmas. Ele os alertou acerca da destruição que viria dentro de uma geração em 70 d. C.

Quando chegou ao Calvário, foi Lhe oferecido uma bebida para aliviar o seu sofrimento. Isto foi preparado por mulheres que tiveram compaixão por aqueles que seriam executados. Esta bebida consistia em vinho misturado com narcóticos. Nosso Senhor recusou essa bebida, pois Ele não sofreria a morte pelo mundo com uma mente insensibilizada com drogas.

C. CALVÁRIO

A palavra Calvário é derivada do latim e significa "crânio". Corresponde à palavra aramaica Gólgota. Era o local de execução e estava localizado fora do portão da cidade. Pode ter recebido seu nome por causa de sua aparência - uma elevação nua e redonda como um couro de cabeça.

D. CRUCIFICAÇÃO

A cruz foi o mais ignominioso e uma das mais cruéis instrumentos da morte já inventada. Os judeus nunca a usaram como meio de execução. Os Romanos não permitiriam que um cidadão Romano fosse crucificado, mas reservaram a crucificação para escravos e estrangeiros. Era a morte da mais extrema angústia.

A vítima era primeiramente despida. O pau vertical foi plantado firmemente no chão. Então a vítima era deitada com os braços estendidos na barra transversal. Um grande prego de ferro foi cravado no centro de cada palma aberta. Em seguida, a transversal seria levantada para sua posição no pau vertical e pregado com segurança. Seguindo isso, os pés seriam pregados através do arco separadamente, ou ambos juntos com um único cravo de ferro. Assim o corpo era deixado pendurado, apoiado em quatro grandes feridas, até a morte ocorrer, que às vezes ocorreria apenas dois ou três dias depois.

A morte por crucificação incluiu tudo o que a dor e a morte podem trazer a um corpo humano: câimbras, sede, fome, insônia, febre, tétano, vergonha e tormento. Com o passar do tempo, a tortura e o sofrimento ficaram cada vez mais insuportáveis até que as vítimas implorassem pela morte.

A morte por crucificação foi abolida por Constantino.

E. CRISTO NA CRUZ

Jesus foi pregado na cruz na terceira hora ou nove horas da manhã. Ele morreu às três horas da tarde.

Entre outras profecias que foram cumpridas no Calvário foram:

1. Os soldados lançaram sortes pelo vestuário do Senhor porque era de uma só peça. (Salmo 22:16-18)
2. "... *foi contado com os transgressores...*" (Isaías 53:12) Um ladrão foi crucificado em cada lado de Jesus.

Ao pé da cruz havia uma pequena banda de seguidores fiéis que mostraram coragem e devoção. A banda consistia em cinco pessoas: Maria, mãe de Jesus; Salomé; Maria, esposa de Cleopas; Maria de Magdala; e João.

Desde que o dia foi um dia de festa judaica, os Judeus pediram que as pernas de Jesus e os ladrões fossem quebrados para apressar a morte e que seus corpos fossem tirados da cruz. Quando

os soldados vieram a Jesus, eles descobriram que Ele já estava morto. Portanto, eles não quebraram suas pernas, novamente cumprindo a profecia do Antigo Testamento. (João 19:33, Salmos 34:20)

Um dos soldados, para ter certeza de que Ele estava morto, perfurou Seu lado com uma lança e, do lado Dele, veio água e sangue. Afirma-se que sangue e água provenientes do corpo são evidências de um coração partido. Desde que Jesus morreu em seis horas, podemos concluir que Sua morte era devida, não por causa dos sofrimentos físicos, todavia pela angústia espiritual.

F. OS MILAGRES DA CRUZ

1. Trevas

Era meio dia, o momento mais brilhante do dia. De repente, escuridão caiu como uma cortina pesada sobre a cena da tragédia. Essa escuridão não se deveu a um eclipse, porque era o tempo da lua cheia da Páscoa. Era um ato sobrenatural de Deus, um milagre. Parecia que o sol não podia encarar os horrores daquela cena.

2. O Véu no Templo Rasgado

Este véu era a espessura de uma largura de uma palma de mão, mais ou menos vinte metros de altura e aproximadamente dez metros de largura, e tecido de um tecido resistente. Ele separava o Lugar Santo do Lugar Santíssimo do templo. Este rasgamento foi um milagre, pois não pode haver nenhuma explicação acerca de como isso poderia ter acontecido. O véu foi rasgado *"de cima para baixo"* (Mateus 27:51; Marcos 15:38; Lucas 23:45) pela mão de Deus, lançando assim o Lugar Santíssimo a todos os homens.

3. Terremoto

O terremoto que aconteceu foi sobrenatural. As rochas foram fendidas e os túmulos foram abertos. Após a Sua ressurreição, três dias depois, alguns dos santos do Antigo Testamento foram ressuscitados e apareceram a muitos na cidade santa.

O centurião que incumbiu os soldados testemunhou o terremoto e a escuridão e gritou: *"Verdadeiramente este era Filho de Deus."*

Lição Nove

OS SETE ÚLTIMOS DIZERES DA CRUZ

As palavras que Jesus falou da cruz eram muito expressivas e cheias de profundo significado. Por esta razão, estudaremos detalhadamente essa lição para considerar com atenção e reflexão essas últimas palavras de nosso Senhor, enquanto estava na agonia da morte.

A. **“PAI, PERDOA-LHES, PORQUE NÃO SABEM O QUE FAZEM.” (LUCAS 23:34)**

No momento em que a agonia estava em seu pior e mais alto grau, Jesus procurou desculpas para a conduta de seus inimigos e atormentadores. As vítimas da morte por crucificação geralmente gritavam, amaldiçoavam e cuspiam para os espectadores e executores. Nenhuma palavra maligna escapou dos lábios de Jesus, nenhuma palavra de queixa, nenhuma oração por misericórdia. Jesus sentiu pena de seus torturadores mais do que sentir pena por si mesmo. Ele não pensou em Seu próprio sofrimento, mas Seu coração estava agitado e movido em favor daqueles que o matavam. *"Porque não sabem o que fazem"*. Seu grande amor podia perdoar e até mesmo orar por seus inimigos enquanto ele pendia em extrema agonia.

B. **"EM VERDADE TE DIGO QUE HOJE ESTARÁS COMIGO NO PARAÍSO." (LUCAS 23:43)**

Estas palavras foram faladas ao ladrão que se arrependeu e orou: *"Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino."* Sabemos que esse ladrão se arrependeu, porque confessou sua culpa e reconheceu que ele estava sendo punido com justiça. *"Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença? Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez."* (Lucas 23:40-41) Depois de ter feito tal confissão, ele confessou sua fé em Jesus e pediu para ser lembrado em Seu reino.

Na agonia da morte, Jesus estava mais que disposto a ouvir tal oração. Perdoar pecados e justificar um pecador culpado mesmo na cruz foi um ato para coroar a graça de Deus. Isso mostrou claramente que, mesmo nos momentos em que enfrentava a morte, Jesus não esqueceu o propósito de Sua vinda ao mundo para *"salvar o que se havia perdido."* (Mateus 18:11) Ele não veio para ministrar a si mesmo, mas aos outros. *"... tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos."* (Mateus 20:28) Isso era verdadeiro até o fim.

C. **“MULHER, EIS AÍ TEU FILHO... EIS AÍ TUA MÃE.” (JOÃO 19:26-27)**

Nenhuma angústia física poderia levar Jesus a esquecer das necessidades de sua amada mãe. A agonia da morte não poderia fazer com que Jesus esqueça Sua responsabilidade. Seu relacionamento com Maria era o de um filho obediente. Aparentemente, José havia morrido alguns anos antes disso e Jesus, sendo o filho mais velho, tinha a responsabilidade para prover Sua mãe. Ele

não estava disposto a comprometer essa responsabilidade para os meios-irmãos incrédulos. Ele sabia quem cuidaria dela com mais fidelidade e com ternura e amor - nem outro senão João o Amado.

João aceitou a incumbência e levou-a para sua casa onde morava o resto de sua vida. É claro, que antes de partir para a casa de João na Galiléia, ela primeiramente recebeu o Espírito Santo no cenáculo no Dia de Pentecostes.

D. "ELI, ELI, LAMÁ SABACTÂNI? O QUE QUER DIZER: DEUS MEU, DEUS MEU, POR QUE ME DESAMPARASTE?" (MATEUS 27:46)

Este amargo grito da cruz foi muito incompreendido por muitos. Aqueles que O ouviram não entenderam e pensaram que Ele estava pedindo que Elias O ajudasse. As pessoas de hoje ainda acham difícil entender esse grito. Eles acreditam que isso contradiz o fato de Sua divindade.

Para entender isso, devemos ler II Coríntios 5:21: "*Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós*". Ele colocou sobre Si mesmo a iniquidade de todos nós. Ele tornou-se nosso bode expiatório, carregando a terrível carga de pecado e pagando o preço pelo pecado. A humanidade de Cristo teve que provar toda essa terribilidade. O pecado separa de um Deus santo. Jesus Cristo teve que experimentar esse terrível sentimento de separação de Deus. Na verdade, Deus estava lá o tempo todo, pois a verdadeira natureza de Cristo não mudou a qualquer momento. Não houve momento em que Jesus Cristo não fosse Deus manifestado em carne. Certamente Deus realmente não O abandonou.

Jesus teve que sentir a maneira como um pecador perdido se sente, sem que Ele mesmo não tivesse pecado. Jesus teve que pagar o preço sozinho e provar a morte - a morte espiritual - por cada homem.

E. "TENHO SEDE!" (JOÃO 19:28)

Tonto, febril - um mundo de angústia é comprimido em duas palavras: "*Tenho sede*". Aquele que tinha feito o mundo com rios, lagos e fontes, agora almejava uma gota de água. Quando os soldados embeberam uma esponja em vinagre e pressionaram contra os lábios de Cristo, Ele O aceitou. O vinagre era um insulto, ácidos ardentes para um Cristo moribundo.

F. "ESTÁ CONSUMADO" (JOÃO 19:30)

As primeiras palavras gravadas de nosso Senhor foram: "*Por que é que me procuráreis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?*" Ele viveu tão vivo que agora na cruz Ele poderia proferir o grito vitorioso de realização completa, "*Está consumado!*" A obra de redenção, que era o propósito de Sua vida e ministério, tinha sido completada, e o plano de salvação havia sido estabelecido.

É significativo comparar esta frase de nosso Senhor na cruz com a voz vinda do templo dizendo: "*Feito está!*" (Apocalipse 16:17)

Aqueles que se recusam a aceitar o "*Está consumado*" da cruz do Calvário serão obrigados a aceitar o "*Feito está!*" do julgamento.

G. “PAI, NAS TUAS MÃOS ENTREGO O MEU ESPÍRITO!” (LUCAS 23:46)

Este pronunciamento final de nosso Senhor foi uma citação do Salmo 31:5: "*Nas tuas mãos, entrego o meu espírito*". Afirma-se que esta oração foi usada no tempo de nosso Senhor como uma devoção noturna.

Deve-se lembrar de que Jesus havia dito: "*Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir.*" (João 10:17) Jesus teve o poder de despedir o Seu Espírito e tomá-lo novamente.

Lição Dez

A RESSURREIÇÃO

A. A IMPORTÂNCIA DA RESSURREIÇÃO

A ressurreição de Jesus Cristo é essencial para a nossa salvação. Tudo é vã se o corpo de Cristo não é ressuscitado dentre os mortos.

Se Jesus tivesse permanecido enterrado no túmulo, a história de Sua vida e morte teria permanecido na sepultura com Ele. A ressurreição não surge da história de Sua vida, mas a bela história da vida de Cristo surgiu do fato de Sua ressurreição. Em outras palavras, a ressurreição do corpo de Cristo do túmulo prova a divindade de Jesus e o poder de Seu sangue para salvar os pecadores.

B. PROVA DA RESSURREIÇÃO

1. O Túmulo Vazio (João 20:6-7)

Uma das maiores provas da ressurreição é a mensagem do túmulo vazio.

Lázaro saiu do túmulo amarrado de mãos e pés com ataduras de enterro. Era necessário tirá-lo destas coisas desenrolando as ataduras da sepultura. (João 11:44)

Pedro e João encontraram os lençóis e o lenço que estivera sobre Sua cabeça, intactos nos seus lugares como estavam quando o corpo de Jesus estava lá, mas agora o corpo já havia desaparecido. Jesus simplesmente saiu dos lençóis de sepultura. Da mesma forma, não era necessário que a pedra fosse retirada para que Jesus se ressuscitasse. A pedra foi removida para mostrar ao mundo o túmulo vazio.

2. O Número De Testemunhas

Um grande número de testemunhas testemunhou o fato da ressurreição.

- a. Os anjos (Mateus 28:5; Marcos 16:6)
- b. Os soldados (Mateus 28:11-15)
- c. Pedro, os doze, cerca de quinhentos irmãos, Tiago, os apóstolos, e Paulo no caminho de Damasco. (I Corinthians 15)

C. APARECIMENTO DE JESUS CRISTO

1. As mulheres no túmulo viram os anjos.

2. As mulheres apressaram-se a contar aos discípulos. Pedro e João moravam bem perto; os outros discípulos estavam a uma distância maior.
3. Pedro e João correram para o túmulo. João, sendo mais novo correu mais que Pedro.
4. Maria seguiu, voltando para o túmulo para permanecer lá, e viu Jesus.
5. Jesus apareceu aos discípulos de Emaús.
6. Jesus apareceu a Pedro.
7. Jesus apareceu aos dez apóstolos com Tomé ausente.
8. Jesus apareceu aos apóstolos com o Tomé presente.
9. Jesus apareceu à multidão e aos discípulos no monte.
10. Jesus apareceu aos apóstolos nas margens do Lago da Galiléia.
11. Jesus apareceu a Tiago
12. Jesus apareceu aos apóstolos na ascensão.
13. Jesus apareceu a Paulo no caminho de Damasco.

D. A NATUREZA DA RESSURREIÇÃO

1. Jesus ressuscitou literalmente do túmulo. Ele tinha o mesmo corpo que havia sido colocado no túmulo. (João 20:27, Lucas 24:37-40)
2. Jesus ressuscitou-se com um corpo real, não um fantasma ou ilusão. Foi composto de carne e ossos. (Lucas 24:36-43) Seu corpo poderia ser tocado. (João 20:20)
3. O corpo Dele continha as marcas de Sua paixão. (João 20:24-29)
4. Jesus comeu e bebeu na presença de Seus discípulos. (Atos 10:41)
5. Ele poderia passar por portas trancadas e desaparecer. (João 20:19)
6. O corpo de Cristo não podia mais provar a morte. (Romanos 6:9-10)
7. Cristo foi o primeiro fruto da ressurreição. (I Corinthians 15:20)

E. O SIGNIFICADO DA RESSURREIÇÃO

"O qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação." (Romanos 4:25)

Esta Escritura claramente declara o significado da ressurreição na salvação. A ressurreição realmente valida a expiação. Para entender isso completamente, devemos olhar para o Antigo Testamento. O povo esperava fora do Templo para o sumo sacerdote sair do Lugar Santo, pois assim sabia então que todos os seus pecados eram levados. Nosso Sumo Sacerdote saiu do túmulo, e com isso sabemos que nossos pecados são expiados.

F. TOMÉ DUVIDOSO

Não devemos tentar estudar em detalhes todas as belas histórias e lições centradas em torno da ressurreição. No entanto, vejamos brevemente uma ou duas desses aparecimentos.

Em uma ocasião, Jesus apareceu de repente aos Seus discípulos enquanto eles estavam comendo uma refeição noturna. Para fortalecer sua fé, Ele pediu carne e comeu um pouco de peixe grelhado e mel. Tomé não estava presente, e quando lhe disseram acerca desse aparecimento, ele disse com firmeza que não acreditaria a menos que pudesse colocar seu dedo nos cravos dos pregos e colocar sua mão no lado perfurado. *"Disseram-lhe, então, os outros discípulos: Vimos o Senhor.*

Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum acreditarei. ” (João 20:25)

Oito dias depois, os discípulos estavam juntos com Tomé presente quando Jesus apareceu de repente. Olhando para Tomé, Jesus disse: *"Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente."* (João 20:27) Com devoção venerável e irrompendo em alegria, Tomé gritou: *"Senhor meu e Deus meu!"* Tomé reconheceu Jesus como divindade, e o Senhor aceitou Sua confissão de fé. Isso é outra prova da divindade de Jesus!

G. O APARECIMENTO À MARGEM DO MAR DA GALILÉIA

Referência das Escrituras: João 21:1-25

Quando Pedro disse: *"Vou pescar"*, ele estava revelando o quão desanimado e deprimido ele estava. Depois de pescar a noite toda em vão, Jesus apareceu aos discípulos. Ele dirigiu suas principais observações a Pedro e o questionou três vezes em relação ao seu amor. Ele então lhe deu instruções para apascentar Seus cordeiros (ovelhas). Pedro negou o Senhor três vezes. Agora era necessário confessar seu amor três vezes.

Lição Onze

A GRANDE COMISSÃO

Referências Bíblicas:

"E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim." (Mateus 24:14)

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado." (Mateus 28:19-20)

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura." (Marcos 16:15)

"E que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém." (Lucas 24:47)

"Recebei o Espírito Santo. Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos." (João 20:22-23)

"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra." (Atos 1:8)

A. QUARENTA DIAS

Jesus mostrou-se a Seus discípulos em várias ocasiões durante um período de quarenta dias após Sua ressurreição. Durante este período de tempo, Sua grande preocupação aparentemente era que Seus discípulos obedecessem aos Seus mandamentos ao levar o evangelho ao mundo inteiro. Este não era apenas um pedido, mas um comando claro e definitivo.

Ao mesmo tempo, Ele estava preocupado que eles não tentariam pregar o evangelho até que tivessem recebido o Espírito Santo. Juntamente com a própria comissão, Ele ordenou que permanecessem em Jerusalém até que fossem batizados com o Espírito Santo e fossem dotados de poder do alto. (Atos 1:3-8) A última ênfase que ele colocou em todos os Seus comandos foi sobre a maior e importante qualificação, o batismo do Espírito Santo.

B. A COMISSÃO CONTINHA CINCO COMANDOS

Havia cinco coisas contidas na comissão que Jesus ordenou aos Seus discípulos:

- | | | |
|----|---|--------------|
| 1. | Ele ordenou que fossem ir para o mundo inteiro. | Marcos 16:15 |
| 2. | Ele ordenou que eles pregassem o evangelho. | Marcos 16:15 |
| 3. | Ele ordenou que ensinassem todas as nações. | Mateus 28:19 |

- | | | |
|----|---|--------------|
| 4. | Ele ordenou que batizassem no nome. | Mateus 28:19 |
| 5. | Ele ordenou que guardassem todas as coisas. | Mateus 28:20 |

C. JESUS DEU À COMISSÃO EM TRÊS OCASIÕES

A comissão foi falada em pelo menos três ocasiões por nosso Senhor aos Seus discípulos durante os quarenta dias entre Sua ressurreição e Sua ascensão. Está registrado nos quatro Evangelhos e nos Atos dos Apóstolos. As três ocasiões em que Jesus deu a comissão foram as seguintes:

1. Enquanto os discípulos estavam a mesa comendo em Jerusalém. (Marcos 16:14-18, João 20:22-23)
2. Em uma montanha na Galiléia. (Mateus 28:18-20)
3. No Monte das Oliveiras logo antes da Sua ascensão. (Lucas 24:45-51; Atos 1:6-9)

Pelo fato de Jesus repetiu esta comissão pelo menos três vezes e foi registrado em cada um dos Evangelhos, podemos entender o quanto importante Ele considerou a comissão de ser.

D. A GRANDE COMISSÃO ERA UMA ORDEM

A Grande Comissão era uma ordem irrevogável para a Igreja que não deveria ser questionada, mas ser totalmente obedecida. Toda fase da mensagem do evangelho exige obediência completa e de todo o coração. Quando Cristo ordena a sua Igreja para: “Ir”, Ele espera obediência; se Ele disser: “Pregar”, Ele ainda espera obediência. A responsabilidade da Igreja é simplesmente crer e obedecer.

E. A COMISSÃO É A AUTORIDADE DA IGREJA

Embora que a comissão seja uma ordem, ainda é muito mais do que uma ordem. Quando uma pessoa é contratada, ela tem autoridade para agir em nome da outra. O apóstolo Paulo reconheceu isso quando se chamou de embaixador de Cristo. Ele atuou no lugar de Cristo. (II Coríntios 5:20) Portanto, quando um ministro é chamado para pregar o evangelho, ele recebeu uma ordem que deve obedecer. Ele também tem recebido uma nomeação para agir em lugar de Cristo. Ele não precisa esperar nenhuma autoridade maior do que isso!

F. HAVIA UMA PROMESSA DADA COM A COMISSÃO

"E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século." (Mateus 28:20)

Tão grande foi a comissão que Jesus prometeu acompanhar aqueles que ousaram obedecê-la. Sua promessa não foi por apenas um curto período, mas *"... todos os dias até à consumação do século"*. A frase *"fim do mundo"* (Tradução Brasileira) significa realmente a *"até à consumação do século"*. (RA) *"séculos"* (COR).

É maravilhoso notar que, quando os discípulos obedeciam à comissão, Jesus cumpriu essa promessa. Notemos com cuidado o versículo final do Evangelho de Marcos: *"E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de*

sinais, que se seguiam." (Marcos 16:20) Nunca devemos esquecer esta promessa do nosso Senhor. O Senhor trabalhará conosco e confirmará a Palavra com os devidos sinais seguindo.

Lição Doze

A ASCENSÃO

A. O SIGNIFICADO DA ASCENSÃO

Pela ascensão queremos dizer o ato de superar a lei da gravidade e levantar um corpo ao céu. Jesus Cristo subiu através de Seu próprio poder.

Há exemplos de outros que foram arrebatados e serão apanhados pelo mesmo poder (o poder de Cristo):

1. Enoque foi transladado na época antediluviana aos 365 anos de idade. (Gênesis 5:18-24, Hebreus 11:5)
2. Elias foi transladado em Jericó. (II Reis 2:9-13)
3. A igreja será transladada. (I Tessalonicenses 4:13-18)

Jesus ascendeu do monte das Oliveiras depois de aparecer aos seus discípulos durante quarenta dias. (Lucas 24:51; Atos 1:9-11)

B. JESUS ASCENDEU DUAS VEZES?

Jesus ascendeu duas vezes? A primeira vez para apresentar Seu sangue no propiciatório; A segunda vez para entrar em Seu ministério como um intercessor. Muitos estudantes da Bíblia acreditam que isso é o que aconteceu. Examinemos cuidadosamente as seguintes Escrituras:

"Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai..." (João 20:17)

"E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente." (João 20:27)

"Não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção." (Hebreus 9:12)

Jesus disse a Maria para não O tocar porque ainda não havia ascendido, e depois disse a Tomé para tocá-Lo. Isso parece ensinar que, no tempo intermediário, Ele ascendeu e retornou. O propósito disso, é claro, era para apresentar Seu sangue. O fator de tempo não ofereceria nenhuma dificuldade. Ele poderia ter ascendido e descido várias vezes.

No entanto, para isso, há uma dificuldade que devemos considerar. Ele afirma claramente que Ele entrou no lugar sagrado uma vez. O escritor dessas notas não oferecerá nenhuma conclusão sólida, mas ele achou que valia a pena apresentar esse pensamento aqui.

C. A ASCENSÃO

Referências Bíblicas: Marcos 16:19; Lucas 24:50-53; Atos 1:9-12

A ascensão é registrada duas vezes nos Evangelhos e nos Atos. Ocorreu no Monte das Oliveiras à vista de Betânia.

Jesus levou-os ao ponto alto do monte, uma jornada de um sábado ou em torno de mil metros da cidade. Ele ergueu as mãos e os abençoou. De repente, enquanto Ele os abençoava, eles viram que seus pés já não estavam tocando o chão.

Para descrever esta cena, devemos citar um parágrafo de From Manger to Throne pelo Rev. T. Dewitt Talmage:

Cristo deu Seu último conselho. Ele ofereceu a Sua última compaixão. Ele falou Sua última palavra. Suas mãos estão levantadas e abertas como alguém é apto de fazer quando pronuncia uma bênção, quando de repente a lei de todas as palavras mais forte e estupenda é quebrada. É a lei que, desde que os mundos foram criados, os mantém unidos. É a lei que mantém tudo na terra, ou, algo temporariamente lançado da terra, retorna a ela, a lei que mantém os planetas girando em torno de nosso sol e nosso sistema solar girando em torno de outros sistemas e todos os sistemas girando ao redor do trono de Deus - a lei da gravidade. Essa lei da gravidade deve agora dar lugar àquele que fez a lei. Pode segurar as outras estrelas, mas não pode segurar a Estrela Da Manhã da Redenção. Pode segurar o sol do meio-dia, mas não pode segurar o Filho da Justiça. A lei mais forte da natureza, que os filósofos já pesaram ou mediram, deve finalmente ceder. Partirá entre a rocha das Oliveiras e o calcanhar do pé de Cristo. Veja todos os discípulos! Veja toda a terra! Veja todos os céus!

Os discípulos viram o Senhor se erguendo da terra sólida. Mais alto que o topo das figueiras. Mais alto do que as oliveiras que sombreavam o monte. Mais alto, até que Ele estava à vista de Belém, onde nasceu, e Jordão, onde foi batizado, e Gólgota, onde foi morto. Mais alto até que Ele desapareceu em nuvens macias, dentro de um mar de glória, cujo esplendor o escondeu.

D. A PROMESSA DE SEU RETORNO

Enquanto os discípulos estavam fascinados olhando para o céu vazio, de repente perceberam a presença de duas figuras brilhantes que disseram: "*Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.*" (Atos 1:11)

Esta promessa de Seu retorno tornou os discípulos muito felizes, e eles voltaram para Jerusalém com grande alegria. Eles foram ao templo e começaram a louvar o Senhor continuamente. "*Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo; e estavam sempre no templo, louvando a Deus.*" (Lucas 24:52-53)

E. CONCLUSÃO

Isso conclui nossas quatro unidades de estudo acerca da vida de Cristo. Pode-se entender claramente que este estudo apenas introduz esse assunto tremendo. Não há limite para o que pode ser escrito acerca da vida e o ministério de nosso Senhor.

"Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos." (João 21:25)

Nome: _____ Data: _____

Teste De Autoajuda: Vida De Cristo IV

Lição Um

1. Escreva um parágrafo descrevendo a entrada triunfal.
2. Por que Jesus recusou a proclamação pública antes desse tempo?
3. Explique o significado da palavra Hosana.
4. Onde está Betfagé?
5. O jumento foi um símbolo de que?
6. Que profecia foi cumprida pela entrada triunfal?

Nome: _____ Data: _____

Teste De Autoajuda: Vida De Cristo IV

Lição Dois

1. Quantos capítulos foram dados aos acontecimentos da Semana da Paixão por cada um dos Evangelhos?

2. Começando na sexta-feira, dê a ordem dos eventos durante o fim de semana e durante a semana seguinte à ressurreição.

3. Como Jesus respondeu as seguintes perguntas:

a. De quem ela será esposa na ressurreição?

b. É lícito prestar tributo a César?

c. Qual é o maior mandamento da lei?

Nome: _____ Data: _____

Teste De Autoajuda: Vida De Cristo IV

Lição Três

1. Onde ficava o cenáculo?

2. Descreva a rotina da refeição da Páscoa.

3. Escreva um parágrafo descrevendo a cena de Jesus lavando os pés de Seus discípulos.

4. Que lições espirituais são ensinadas pela ordenança da Ceia do Senhor?

Nome: _____ Data: _____

Teste De Autoajuda: Vida De Cristo IV

Lição Quatro

1. Por que o Novo Mandamento foi dado?
2. Na mensagem de despedida, como Jesus tentou consolar seus discípulos?
3. De que maneira esta mensagem prova a unicidade de Deus?
4. Dê as quatro principais petições contidas na oração do Senhor conforme registrado em João 17.
 - a.
 - b.
 - c.
 - d.

Nome: _____ Data: _____

Teste De Autoajuda: Vida De Cristo IV

Lição Cinco

1. Descreva o Jardim do Getsêmani.
2. Qual foi o copo de amargura do qual nosso Senhor recuou?
3. Por que os discípulos falharam ao Senhor no Getsêmani?
4. Que contraste pode ser feito entre o Jardim do Éden e o Jardim do Getsêmani?

Nome: _____ Data: _____

Teste De Autoajuda: Vida De Cristo IV

Lição Seis

1. Escreva uma característica da personagem de Judas Iscariotes

2. Responda as seguintes perguntas:
 - a. Por quanto dinheiro Judas Iscariotes vendeu seu Mestre?

 - b. Que valor tem esse dinheiro em moeda atual?

 - c. O que o preço da traição realmente custou a Judas Iscariotes?

3. Escreva uma descrição de como Jesus revelou a identidade da pessoa que O trairia.

4. Escreva um relato de como Judas Iscariotes identificou o Senhor para Seus inimigos.

Nome: _____ Data: _____

Teste De Autoajuda: Vida De Cristo IV

Lição Sete

1. Ao todo Jesus sofreu seis provações.. Nomeie-os.

- a.
- b.
- c.
- d.
- e.
- f.

2. Quais foram as três acusações contra Jesus perante o Sinédrio?

- a.
- b.
- c.

3. Qual foi o significado da resposta de nosso Senhor à pergunta de Anás?

4. Escreva um pequeno parágrafo acerca de Herodes Antipas.

Nome: _____ Data: _____

Teste De Autoajuda: Vida De Cristo IV

Lição Oito

1. Descreva a flagelação Romana que Jesus sofreu.

2. Descreva a morte cruel por crucificação.

3. Responda as seguintes perguntas:
 - a. Quem levou a cruz de nosso Senhor?
 - b. O que significa a palavra Calvário?
 - c. A que hora do dia Jesus morreu?

4. Explique totalmente o significado do véu no templo sendo rasgado.

5. Explique o significado da água e do sangue que fluiu do lado de nosso Senhor.

Nome: _____ Data: _____

Teste De Autoajuda: Vida De Cristo IV

Lição Nove

Qual significado espiritual é ensinado por cada um dos dizeres do Senhor na cruz? Dê a referência bíblica, bem como a lição que podemos aprender de cada uma.

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

Nome: _____ Data: _____

Teste De Autoajuda: Vida De Cristo IV

Lição Dez

1. Liste com precisão os aparecimentos de nosso Senhor durante os quarenta dias após a ressurreição.

2. Quais lições espirituais são ensinadas pelo seguinte:

a. O aparecimento a Tomé duvidoso

b. Os aparecimentos aos discípulos a beira do Mar da Galiléia

3. Explique o que João e Pedro viram no túmulo vazio que era prova da ressurreição.

4. Descreva a natureza do corpo de Cristo após a ressurreição.

Nome: _____ Data: _____

Teste De Autoajuda: Vida De Cristo IV

Lição Onze

1. Qual é a importância da Grande Comissão?

2. Quais foram as cinco ordens contidos na Grande Comissão?
 - a.
 - b.
 - c.
 - d.
 - e.

3. Explique como a comissão é a autoridade da Igreja.

4. Nomeie as três ocasiões em que Jesus falou a Grande Comissão.
 - a.
 - b.
 - c.

Nome: _____ Data: _____

Teste De Autoajuda: Vida De Cristo IV

Lição Doze

1. Qual é o significado da ascensão?

2. Nomeie dois homens no Antigo Testamento que não sofreram a morte.
 - a.

 - b.

3. Explique plenamente a razão por que às vezes é pensado que Jesus subiu duas vezes.

4. Descreva completamente o que ocorreu no topo do Monte das Oliveiras.

5. Por que os discípulos voltaram para Jerusalém com grande alegria?